

A MAGIA DAS LETRAS AFRICANAS E O LABOR DA CRÍTICA

Susanna Ventura
Universidade de São Paulo

A *magia das letras africanas: estudos escolhidos sobre as literaturas de Angola, Moçambique e alguns outros diálogos* (Rio de Janeiro, ABE Graph Editora/ Barroso Produções Editoriais, 2003), a mais recente publicação da Professora Carmen Lúcia Tindó Ribeiro Secco, da Universidade Federal do Rio de Janeiro apresenta-se como uma coletânea de ensaios sobre as literaturas de língua portuguesa produzidas em Angola e Moçambique, contemplando tanto trabalhos sobre obras individuais quanto análises abrangendo grandes períodos de produção literária de ambos os países. Parte dos ensaios é composta também por estudos comparados entre obras produzidas nos referidos países e, em alguns deles, a autora inclui outras literaturas como a brasileira e peruana, bem como diálogos entre a literatura e a pintura. Tal diversidade, no entanto, produz um livro coeso, em que as linhas mestras de uma interpretação sensível e acurada se sobressaem em diversos momentos apontando para uma práxis interpretativa própria, que equilibra tensões entre variados modos de ver a literatura, resultando numa abordagem em que texto e contexto aparecem imbricados e revelados por uma luz crítica de cunho autoral. Como salienta a autora em sua Apresentação, poucos são os textos inéditos, compondo-se o livro, em sua grande maioria, de ensaios publicados em atas de congressos, imprensa e revistas técnicas da área da literatura. Por terem sido condicionados pelas pragmáticas específicas de situações de apresentação acadêmica, os ensaios formam um mosaico de diferentes miradas, compondo uma paisagem em que as diversidades se equilibram num todo harmonioso.

O “Prefácio”, da Professora Inocência Mata, da Universidade de Lisboa, não só aponta as qualidades da obra como reflete sobre as dificuldades dos docentes e discentes das disciplinas de Literaturas Africanas (em especial daquelas de Língua Portuguesa),

público privilegiado pela publicação em questão. Na “Apresentação”, Carmen Lúcia Tindó Ribeiro Secco destina o livro, prioritariamente, aos “que se iniciam nos estudos das letras desses países” tendo como finalidade incitar “o prazer de ler, o gosto de magicar”. O livro apresenta-se dividido em duas grandes partes denominadas, respectivamente, “A magia do contar: o recontar da história pela ficção” e “A magia do canto: dispersas incursões sobre a poesia”, precedidos pelo ensaio “A arte de magicar...” que tem a função de uma abertura aos

dois grandes grupos de textos que se seguem. Em “A magia do contar: o recontar da história pela ficção” onze ensaios lançam luzes prioritariamente sobre a prosa de Angola e Moçambique – marcadamente aquela produzida a partir da década de 1950 – muitas vezes em diálogos com outras literaturas e artes. Em “A magia do canto: dispersas incursões sobre a

poesia” quatorze ensaios tratam da produção lírica desses países, privilegiando tanto visões da obra de um só autor, quanto propondo estudos comparativos entre obras de diversos autores ou ainda mostrando vastos panoramas da poesia no século XX (caso dos dois últimos ensaios do livro, inéditos, em que a autora constrói um grande painel retrospectivo das poesias de Angola e Moçambique, chegando até os dias atuais).

O primeiro ensaio, “A arte de magicar...” acertadamente colocado no início da coletânea, traz em si não apenas uma chave para a compreensão do modo como a autora se coloca diante de seu *corpus* como também se constitui, autonomamente, num modo de ver as literaturas africanas de língua portuguesa que, integradas ao continente e realidade africanos, apresentam as particularidades específicas trazidas por essa circunstância, que devem ser levadas em conta pela crítica literária, que tradicionalmente parte de uma tradição europeia e eurocêntrica para tratar de um universo de identidades múltiplas, marcado pela colonização, com concepções diversas sobre o mundo, a vida e o fazer artístico. Neste ensaio, a autora começa por falar da experiência vivenciada com a “palavra africana” nos bancos universitários brasileiros e das idéias sobre a África e sua literatura que normalmente ocor-

rem ao público em geral e aos estudantes que se aproximam dessas literaturas. Mesclam-se idéias de uma África mítica, “continente distante e exótico”, “território de feitiços e magias”, àquelas de continente condenado à miséria, guerras e doenças, imaginário que a autora pretende desconstruir, a partir de uma crítica literária que dê conta do particular das literaturas africanas de língua portuguesa – particular ligado sim às tradições e à cultura oral, mas também de seu componente universal, de labor estético, de espetáculo urdido por palavras – construção realizada a partir de moldes herdados do ocidente, porém transfigurada pelo trabalho artístico:

Os textos que estudamos – os de poesia e os de prosa – foram engendrados por cosmovisões, pensamentos, imaginações dos autores que, através da elaboração poética da linguagem, conseguiram apreender, criativamente, aspectos culturais e sociais de seus países, sentimentos e emoções de seus povos. “Magicar” [...] implica também o ato de pensar; assim nossas interpretações não ficam na mera sedução da linguagem, buscando, principalmente, refletir acerca das relações entre literatura e História, uma vez que, esta, de acordo com Walter Benjamin, se encontra sob ruínas, não estando dissociada das noções de magia e técnica, arte e política.

Para dar conta dessa difícil tarefa crítica, a autora lança mão de diversos teóricos, num elenco que compreende africanistas (Alpha Sow, Hampaté-Bá, Honorat Aguessy, Kwame Appiah), escritores africanos de língua portuguesa que em seus escritos também refletem sobre a condição do escritor e da escrita da África de língua portuguesa (Manuel Rui, Ana Paula Tavares, Mia Couto), críticos literários e teóricos da literatura (Walter Benjamin, Roland Barthes, Ana Mafalda Leite, Laura Padilha). Os ensaios que se seguem nas duas partes do livro mostram diferentes abordagens da autora, ora privilegiando as relações da literatura com a história – como em “Moçambique: alegorias em Abril”, em que analisa o romance *Vintezinco* de Mia Couto, “Rioseco – memória de mar, memória de outras memórias”, no qual o foco é o romance *Rioseco* de Manuel Rui – ora utilizando-se da perspectiva dos estudos comparados, que rendem belos ensaios – como “Luandino Vieira e Mia Couto – intertextualidades”, em que as obras dos autores são comparadas entre si e também com a do escritor brasileiro João Guimarães Rosa, ou “Vôos em direção ao humano”, no qual poemas do brasileiro Carlos

Drummond de Andrade e do moçambicano Eduardo White recebem um emocionado estudo. Ainda na parte dedicada à poesia, outro estudo comparado, “Sonhos e clamores”, coloca em diálogo as obras do angolano Arlindo Barbeitos e do brasileiro João Cabral de Melo Neto, quando a autora declara a intenção de “lembrar que a poesia é um espaço privilegiado através do qual podem ser veiculados valores existenciais, éticos e mais humanos para as sociedades”.

Ainda no campo comparatista, a autora entrecruza a literatura com as artes plásticas. Parte dos ensaios do livro segue esse caminho, sendo que, segundo nos parece, em “Craveirinha e Malangatana: cumplicidade e correspondência entre as artes”, alcança seu mais apurado momento crítico. Por fim, outra abordagem ensaística é operada pela autora: o trabalho de análise literária mais tradicional, em que esmiúça textos e obras de forma a evidenciar sentidos e apontar veredas possíveis, como nos ensaios dedicados às obras dos poetas Ana Paula Tavares (Angola) – “Indelévels ruminações da memória” e Eduardo White (Moçambique) – “Dormir com Deus e sonhar o mel das palavras”.

Na grande quantidade de autores abordados nos ensaios, chama a atenção do leitor a abordagem de obras muito recentes das duas literaturas, prova do incansável trabalho a que se dedica a autora. Sem dúvida *A magia das letras africanas: estudos escolhidos sobre as Literaturas de Angola, Moçambique e alguns outros diálogos* é uma importante contribuição aos estudiosos das literaturas africanas de língua portuguesa e dos estudos comparados dessas literaturas.